

# A NOVA ERA

ORGÃO DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAÍDA  
DE ALLAN KARDEC

ANO XXXV  
No. 1140

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicolao, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA.

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

## FOI A MIM QUE O FIZESTES!...

Jesus, ao aconselhar visita aos enfermos, ensinou aos homens de todas as confissões religiosas, quer sejam da frondosa árvore do Cristianismo ou de qualquer outra denominação, o sentido legítimo da fraternidade humana, independente de qualquer barreira de ordem social, filosófica ou no vasto domínio das crenças.

Fêz sentir que a família humana deve se ajudar reciprocamente, e em todas as circunstâncias se comprometer do dever de levar assistência ao próximo, atitude que se aproxima espiritualmente do sagrado e imortal mandamento: "AMA AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO".

A sublimidade do sentimento eterno, ao se manifestar nas mil modalidades de assistência, exterioriza as virtudes da alma humana na prática da caridade exemplificada pelo Cristo. Partilhar o infortúnio dos que nos cercam, servindo-os, visitando-os, oferecendo-lhes o calor de palavras reconfortantes e recursos necessários à existência, significa distribuir o amor de Deus nos corações aflitos, dos que sofrem e choram as suas dores, arcando ao péso da cruz a caminho do calvário. Jesus nos legou o valor do imenso bem do socorro aos necessitados; também ele experimentou o alívio do peso material, que Sirmão Cirineu ajudou a conduzir ao cimo da crucificação.

Todos aqueles que partilham os sofrimentos de seus irmãos terrenos e que colaboram de alma e coração para amenizar as tristezas, suavizar o travo amargo dos que sofrem, sabem perfeitamente que Deus depositou no coração de todos, meios diferentes e de alto efeito consolador.

— JOSE RUSSO —

ção de todos, meios diferentes e de alto efeito consolador.

Nos hospitais de qualquer gênero, além de meios eficientes da ciência de curar, há o conforto moral da palavra amena e carinhosa, que encoraja e predispõe à calma e à resignação, fatores positivos no resurgimento dos enfermos.

A visita aos enfermos é certamente um alento restaurador. Em nosso setor de trabalho, ao longo de vinte e cinco anos de contato permanente com doentes mentais, temos visto o efeito da terapêutica moral consultanciada numa visita carinhosa, com palavras repensadas de otimismo e esperanças no risovivo amanhã.

A Casa de Saúde "Allan Kardec" tem recebido visitas de pessoas de todas as posições, classes e fé religiosas, franqueando-lhes, acesso em todos os seus departamentos. Nesta semana tivemos o imenso prazer de receber a visita de algumas religiosas da "Ordem das Irmãs de Santa Imaculada", que sentiram de perto as provações dolorosas de duas centenas de filhos de Deus.

Madre Ivone, superiora da Santa Casa de Misericórdia, desta cidade com as enfermeiras, irmã Rosa e irmã Neômis, acompanharam a irmã Otília, professora do Colégio "Regina Mundi", de São Paulo numa visita amorosa e fraterna aos internados.

A distinta carayana percorreu todo o hospital, trocando palavras de bondade com os enfermos de ambas as seções, notando-se a alegria dos internados ao se acercarem

das Irmãs, pedindo-lhes a bênção e abraçando-as felizes e contentes. Foi uma tarde amigável! As bondosas Irmãs aixaram no ambiente um exemplo edificante de amor ao próximo, o grande mandamento da Lei Divina que sobrepára às restrições dogmáticas de qualquer natureza.

Acompanhamos a visita cristã que as ilustres Irmãs nos dispensaram em nome de Jesus à Irmã Ivone, Madre Superiora da Santa Casa, oferecendo-lhes os préstimos do hospital sempre que se tornasse necessário, a exemplo de tantos anos de colaboração mútua. Em palestra sincera e franca com Madre Ivone, fizemos um confronto de nossas tarefas no setor assistencial de nossa cidade: uma Santa Casa e uma Casa de Saúde para enfermos mentais! Ambas retratam o analfiteiro do sofrimento!

A Irmã Madre Ivone assiste aos quadros angustiantes das salas de operações, vendo os históricos dos humanitários cirurgiões rasgarem as carnes enfiadas, para afastar a morte, e predispor o paciente à continuação da vida.

Numa Casa de loucos não há mesa de operações, mas há a noite da consciência, o crepúsculo da razão, a agonia de todas as ambições naturais da existência!

Os cérebros transformados, perdem a noção do bem e do mal, do amor, do ódio e das mais belas ilusões que estimulam o desejo de viver. As grandezas sociais, os sonhos venturosos, a ambição de apêgo aos bens do mundo, o humbraram-se na tristeza impar de uma noite sepulcral! É um morto vivo! Quando se fala na magoa incompreendida de um demente, a alma soluça e o coração chora!

Agradecemos às Irmãs a caridade que nos proporcionaram na tarde de 9 do corrente mês. Que Deus lhes conceda paz, saúde e paciência para levarem avanti o trabalho apostolado em favor de nossos semelhantes visitados pelos sofrimentos. Trabalho meritório, que constitui a missão oferecida e aceita, de todos os servidores de Cristo, cujas palavras nos trazem ainda, na distância do tempo, o eco eterno da divina recomendação: "TODAS AS VERZES QUE SEQUERESTES A UM DOS PEQUENOS DA TERRA, FOI A MIM QUE O FIZESTES!..."

# Todos Iguais!

Sempre nos lembramos de uma frase de Leopoldo Machado: — «O núcleo espírita tem necessidade de ser diferente; ser do mundo sem pertencer ao mundo. Temos ainda muito que argumentar para fazer sentir aos espíritas esse dever doutrinário. O tempo passa e somos sempre desiludidos sobre a conduta de muitos que se alvoraram em palmatória do mundo. Temos visto esta dolorosa realidade: os moços espíritas em vez de ser um ilustres, procuram ser igual a todo o mundo. Seus compromissos ficam sempre aditados para outras oportunidades. Vale a pena é viver! Existencialismo de fato! Estarrecem-nos ouvir certos moços que alcançam vitória em seus estudos, esta expressão: «Agora vou viver a minha vida». E temos visto esse desvio mental sem justificativas.

«Ganhar dinheiro, nem se for honestamente tem sido a preocupação de muitos dos que se esquecem do Evangelho e põem de lado suas obrigações assumidas nos setores doutrinários. Toda a vez que os negócios correm bem para uma pessoa, visto está que ela ganha disidência das recomendações do Espírito. Quantas organizações se fizeram ao pleno largo da esperança, com propósitos sadios, deixaram vencer pelas dificuldades. E depois conformam os estudos, ajeitam tudo e acabam por desviar-se das finalidades propostas. O dinheiro do Estado é o hábito de um prêmio. Nunca há aquela reserva de que esses proventos é uma partilha a que merecem pela equidade administrativa. É dinheiro do povo!

Estamos agora na parte insustentável de tudo. Entretanto, muito mais fácil pôr de lado os encargos e ficar nessa liberdade cômoda. Enfim, sua alma; sua palma! Nem sabemos bem como definem os espíritas sua condão de crentes em face da sua manifesta negligência. A situação trará, inevitavelmente, consequência imprevisível. Desde a época de Horácio (em Roma, 64 A. C.) esse poeta e pensador tinha advertências assim: «A felicidade consiste no uso moderado dos bens da vida». E quando vemos confissões, que tudo fizeram para alcançar o ideal de um sonho, entregarem-se às facilidades imediatas, podemos sentir que sua obra está comprometida. Ouvi de um moço, esta expressão: «Que diabo, também, tanto trabalho sem resultado, para quê? Já estou cansado de servir aos outros e só encontrar ingratidões... Que bela conformação moral a desse indivíduo, e como teve ter ele noção dos princípios

da Doutrina Consoladora... Há pouco deparamos, mais uma vez, entre tantas, com esta expressão de Paulo - o Apóstolo dos Gentios: «Tudo me é licito fazer; mas nem tudo me convém fazer». O intrincado problema do livre arbítrio foi proposto pelo Convento de Damasco de maneira simples. Realmente, tudo nos é facultado realizar, desde os atos menos dignos das ações impulsionadas pelo nosso «modus vivendi».

Porém, se temos a liberdade de escolha, devemos verificar se há conveniência em levar a efeito certos impulsos de nossos instintos. E se tudo nos é licito fazer, nem tudo nos convém fazer, porque sempre somos responsáveis, pelo nosso procedimento e o pior é quando, por Lei Inevitável, temos que sofrer as consequências dele.

O antigo aforismo que nos conforta de certa modo, é a certeza do dever cumprido e jamais dentro de nossas obrigações pletelamos direitos, que somente existem em nossa imaginação frustrada. A Doutrina Consoladora se nos oferece em oportunidades inúmeras para esse efeito. E é bom que nos preparemos conscientemente para receber a senha de ingresso em vibração de mais equilíbrio, a fim de que possamos viver neste mundo, sem nos entregarmos às suas paixões e desvios...

Agnelo Morato

## Quadrinhos de Parede

«Mêsinha, quanta alegria; Mêsinha - flor em botão - Mêsinha, sinto a poesia Que está em seu coração!

Clara de Assis

(Poetisa de 7 anos de idade)

\*\*\*\*\*

E, na glória do cômico dos seus gestos redutores recorda por onde feres, que o Cristo nasceu em Iar

Irene S. Pinto

\*\*\*\*\*

Se na vida há reserva de valores materiais, bom cada um observe seus dons espirituais...

CIM

Leia e Assine «A Nova Era»

# ALCIR ORION MORATO

Entre os odontólogos de 1962, pela Escola de Odontologia de Ribeirão Preto, figura o nome desse nosso apreciado colaborador e confrade, que é elemento integrado na Mocidade Espírita de Franca.

Alcir Orion nasceu em Guapuã (antiga Vila de Cristais - Distrito de Franca) no dia 28 de março de 1940. É filho de Agnelo Morato, nosso redator, e de Sra. Eulinda Calisto Morato.



Foi aluno de Educandário Pestalozzi, desde o seu Jardim da Infância, tendo ingressado neste curso pré-primário em 1944, quando con-

teve apenas 4 anos de idade, e foi um dos alunos que inauguraram este conceituado «Colégio de Ensino» que orgulha o Espiritismo do Brasil.

Completo seu Curso Primário pelo mesmo Educandário em 1950 e fez seu curso propedêutico ainda no Pestalozzi, bacharelando-se na turma de 1954. Após, ingressou no Instituto de História «Torquato Calceiro», onde fez o curso científico em 1957 e transferiu-se para a Sociedade do Ensino de Ribeirão Preto, em 1958, onde matriculou-se e levou a efeito e vestibular para seu ingresso no Curso de Odontologia o que se deu em 1959.

Terminou sua carreira de estudante, como odontólogo pela Turma de 1962, pertencente à Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto da Faculdade de São Paulo, realizando nesse período já o currículo de quatro anos, conforme modificação no Ensino Superior da Universidade do Estado.

A colação de grau de nível estudantil da Ciência de Magistros e Faculdade de São Paulo em 20 de fevereiro, às 20 horas, tendo como local o Teatro Pedro II, de Ribeirão Preto.

Alcir Orion é ainda elemento dedicado como musicista, sendo aluno do Maestro Cláudio Junqueira e atualmente é vice-presidente da Diretoria da Mocidade Espírita de Franca. A ele e seus pais o pessoal de «A NOVA ERA» quer apresentar as congratulações pela sua vitória nos estudos, ao mesmo tempo que agradece ao seu pai, Agnelo Morato, o êxito em sua atividade.

# VII Conc. das Camp. de Fraternidade «AUTA DE SOUZA»

(De 23 a 26 de Fevereiro de 1963)

## BOLETIM INFORMATIVO N.º 2

Apresentamos aos estimados confrades um esboço do programa deste Concentração:

**SABADO** — Instalação da Concentração, a partir das 19,30 horas, no salão «Bezerra de Menezes» da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Avenida Irradiação, 158 (antiga Rua Maria Paula).

**DOMINGO** — Reunião marcada para as 8,00 horas na Casa Transitória; saída da Campanha (entrega de cartas), às 8,30 horas; a 11 horas reunião em redonda para revisão das Bases para Organização das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza»; à noite, palestra a cargo do Sr. José Gonçalves Pereira, Diretor da Casa Transitória.

**SEGUNDA - FEIRA** — Reunião dos Caravaneiros às 8,00; saída da Campanha (arrecadação e classificação dos donativos), às 8,30 horas; às 14 horas, reunião em mesa redonda para a revisão do Regulamento das Concentrações das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza» e escolha da nova sede para a realização da VIII Concentração; à noite, palestra a cargo da Sta. Nancy Pullmann, Diretora da Instituição Beneficente «Nosso Lar».

**TERÇA - FEIRA** — Às 8,30 horas, saída da Casa Transitória para o Horto Florestal, onde será realizado Pásseio Campestre. O encerramento da Concentração dar-se-á às 14 horas no Horto Florestal.

### NOTAS

Pedimos a gentileza de acusar o recebimento de toda correspondência da VII Concentração, Notadamente a da «Proposta de Adesão».

Rogamos o subséquo de trazerem, devidamente marcado, o material necessário para a participação da Campanha (pasta e sacola correspondentes a cada caravaneiro - participante).

Lembramos a todos que, de acordo com o Regulamento, só deverão ser enviados três membros de cada Campanha e que estejam devidamente credenciados (Art. 3.º — § 4.º do Reg. das Concentrações).

Pede-se a difusão deste Boletim por todos os meios de divulgação, escritos e falados.

São Paulo, Novembro de 1962

**Nympho Corrêa**  
Presidente

**Arnaldo Graner**  
Secretário

# SONHEI COM A MAMÃE NATUREZA

## ABDALA AGUIAR

Brisas frescas! Sol prateado! Campiões verdejantes, com suas árvores floridas que do alto daquela pequena colina, mais parecia um tapete estreado.

Chuveiros de água trazida pelos ventos leves, acariciavam minha face, temperando-me do aquecimento pelo sol.

As águas batendo nas pedras cor de chumbo, com lençóis prateados, formavam sussurro, como se lá em seu seio, houvesse um coral cantando as mais belas e desconhecidas melodias!

Deitado na grama que cobria as margens do pequeno riacho, florzinhas amarelinhas, das quais, reflexos do sol cristalizavam o ambiente, refletidos pelas gotas d'água espalhadas da altura daquelas cascatas!

Ao lado, frondosas árvores com suas folhas em cores diversas, estendiam seus galhos, parecendo querer beber aquelas águas límpidas e cristalizadas, tendo no seu interior, peixinhos prateados, transitando com seus gestos, que mais parecia conjuntos de ballet, sob o ritmo musical vianense!

Avistava mais ao longe, em uma colina, quase sem folhas, um passarinho-preto, que dobrava seu cantar, como se

fôsse um trovador, querendo fazer-me uma serenata em plena duas horas, depois do meio dia!

Sua perfume campestre, misturavam com os daquele ambiente extasiando-me com tanta beleza que cercava aquele ambiente de paz!

Voltei a mim mesmo, e notei que, também fazia parte da criação!

Ergui meus olhos ao céu, que tinha um tom azul claro, tendo ao longe pequeninas nuvens dando um toque de embelezamento!

Elevei meus pensamentos ao Pai o Criador, e, em uma prece de gratidão, por ter a felicidade de receber Dêle, naqueles momentos, tanta beleza, tanta música e tanta paz!

Obrigado, Senhor! Obrigado, que as palavras mais lindas, jamais poderiam agradecer-Te por esta dádiva... Oh! Senhor! Como é lindo este ambiente! Como é grande e bela a Vossa Criação... Oh! Senhor! Se aqui estivesse toda humanidade e visse quanto Tu és bom, dando tanta paz a todos... E no entanto, Senhor! Lá, fora deste ambiente, canhões rugem, punhais ensangantam, colônias derrubam, lares se desmancham, poderes alastram a fome, o sexualismo apodrece e a ganância deturpa a beleza que nos emprestastes!... Oh! Senhor! E Vós que mandastes à terra vosso filho que, através do nosso benefício ficas de braços abertos, esperando que as últimas ovelhas, sejam arrebanhadas, para o Vosso reino de luz, de Paz e de Amor!... Como tu és bom, Senhor!

Oh! Senhor! quando disses-

tes ao querido Jesus, que alertasse Teus filhos, de que, os mansos herdarão a terra, agora compreendo, Senhor. Se todos nós uns aos outros, a terra será o paraíso prometido como a paz que destruído neste ambiente de luz e beleza indesejável...

Oh! Pai! Abençõe-nos perdoadando nossas dívidas, para que, algum dia nas alturas superiores, possamos cantar a alegria longe da matéria!

Gloria a Ti nas alturas, e a Vossa paz, Senhor! Aos meus queridos irmãosinhos que vivem amargurados, aflitos, sem estarem gosando da paz deste recanto da Tua Criação...

Assim seja.

Terminando, o agradecimento e a rogativa, como num toque de varinha mágica como nos contos de fada, adormeci-me com muita suavidade, igual a um pequerrucho no colo da Mamãe Natureza...

As águas da cascata como se cantassem hosanas às alturas fundia com minhas lágrimas como respostas vindas dos céus!... Quando acordei, uma outra maravilha me deslumbrava!... Quando em meu leito, meu filhinho, com seus beijinhos, acariciava minha face, e, aconchegando-o ao meu peito, obrigado Filhinho!...

**OBRRIGADO OHI MEU DEUS!**

São João da Boa Vista, 5 de Novembro de 1962.

### Quadrinhos de Parede

E como assim em todo o ano um suco vai e outro vem, que do nosso coração saia o mal e venha o bem...  
**Zé Pé Quebrado.**

O mal é mágua e desterro, que deixa a alma a viveuz... E o mal se torna mais erro pelo bem que não se fez...  
Toriba - Acá

### Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA

Cr\$ 250,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal nº. 65

# ESTUDANDO KARDEC

Kardec, há mais de cem anos, desempenhou uma árdua missão, codificando o espiritismo e enfileirando seus ensinamentos numa série de livros.

Tais livros, tratando de todos os aspectos da religião espírita, constituem o que se chama codificação kardeciana. O codificador, ao coordenar as questões, evidencia ter agido com cuidado extremo. Como educador emérito que era, procurou executar a obra de maneira a possibilitar o seu estudo do modo mais simples possível.

Na atualidade, os oradores espíritas pregam incessantemente a necessidade do estudo das obras básicas do espiritismo, como auxílio à evolução espiritual do homem. Isso, no entanto, vem sendo feito há mais de meio século. A coltevidade espírita, porém, sendo constituída na sua maioria por pessoas desprevidas de grande recursos financeiros, encontra dificuldades enormes para alcançar tais ensinamentos, dado não só o alto custo do livro como, também, a falta de uma orientação melhor de como aprofundar-se no estudo do espiritismo.

Kardec não pode ser estudado à maneira como se lê um romance. As questões abordadas completam-se de maneira ordenada, pelas diversas partes dos livros da codificação.

Se há dez ou vinte anos atrás era profícuo o simples chamamento ao estudo por

### Paulo Jacintho

parte dos oradores espíritas tal não acontece em nossos dias. Depois de uma exortação ao estudo, querem os espíritas saber como proceder para aprofundar todos os ensinamentos contidos em Kardec, querem saber quais as relações entre os diversos livros. Querem, enfim, saber como estudar Kardec.

Com estas conclusões, tiradas do estudo profundo da doutrina do movimento espírita e da sua natureza, alguns confrades lançaram, em São Paulo, um movimento para formação de Grupos de Estudos. Sua finalidade é, primordialmente, a promoção do estudo metódico da doutrina, baseada na codificação kardeciana.

As principais funções do Grupo Promotor, que coordena tal movimento, são duas: primeiro, congregar os espíritas ao estudo e, após isso, dar-lhes os elementos para tanto.

Assim é que o Grupo Promotor, baseado na sua experiência e na de outros grupos já formados, fornece a quem solicitar, um plano de estudos da doutrina espírita, bem como o respectivo temário, com todas as indicações necessárias ao seu bom entendimento. Com isso, os confrades componentes de um grupo de estudo podem chegar ao conhecimento das questões científicas, filosóficas e religiosas abordadas pelos espíritas encarregados de auxiliarem a codificação, da maneira mais

completa e metódica possível. Com isso, poderão chegar ao final do temário com a certeza de terem aproveitado satisfatoriamente seu tempo.

Nota-se, ainda mais, que os que se dispuserem ao estudo, com os seus livros próprios, de maneira íntel, eis que, no temário fornecido, só encontrarão as indicações bibliográficas dos temas, sendo o estudo feito no texto de Kardec, exclusivamente. Dessa forma o estudioso chegará à conclusão necessária sem que se tenham oferecido quaisquer sugestões alheias ao espiritismo.

Duplo objetivo será atingido estudo metódico, completo e profundo e a extinção das confusões doutrinárias que ora proliferam.

Os Grupos de estudos poderão se formar em qualquer lugar, com o número máximo de dez a quinze pessoas. Suas normas de funcionamento, bem como o plano de estudos e o temário são fornecidos pelo Grupo Promotor de Estudos Espíritas, gratuitamente, mediante solicitação à Avenida Lins de Vasconcelos, 2752, Cambuá, Zona Postal, 12, São Paulo.

Eis aí completado o chamamento aos espíritas: confrades, estudem Kardec, facilitando sua caminhada evolutiva. Façam-no com método e atenção. O Grupo Promotor de Estudos Espíritas fornece os meios necessários.

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — JOAQUIM AGUSTAVINO FILGUEIRO	Cr\$ 2.000,00
— Acácio Lima	1.000,00
— União Sirla Beneficente	5.000,00
— Pedro Botelho Molina	10,00
ARAXA — João Mário Tallarico	350,00
IGARAPAVA — Francisco Marçal Vieira — Legado de José Marçal Vieira	9.500,00
PONTA GROSSA — Agassiz Linhares	5.000,00
UBERLÂNDIA — Pedro de Oliveira Arantes e Sra. Aparecida Pereira de Oliveira	500,00
RIO DE JANEIRO — Sra. Zilda de Oliveira Silva	350,00
FRIGORIFICO — João Sanches	450,00
SANTOS — Sra. Matusalena de Aguiar — João Marques	1.000,00
PASSOS — José Francisco	2.700,00
SÃO PAULO — Centro Espírita «Ubiratan»	2.000,00
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — João Marques de Oliveira	100,00
FRANCA — Sallim Abrão — Em Pães	340,00
— Alberto Ferrante Filho — um pneu 750x50-p/caminhão	
— Mário Melani — 63 ks. de carne de vaca	
— Apogeu Teixeira — 37 ks. de carne de vaca	
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Dante Limonta — 1 saco de batatas	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 17 DE JANEIRO DE 1963.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

# MISSÃO FEMININA ESPIRITA — CRISTÃ

«Jesus em casa é paz no coração e harmonia no mundo.» - (ADELINO)

ANO I NO.10 1963

Com a emancipação da personalidade feminina no mundo moderno, a mulher tomou em seu lar um lugar preponderante de esposa e companheira, sem falarmos das outras prerrogativas adquiridas na sociedade e demais setores do trabalho, onde ela, de acordo com a sua capacidade, poderá exercer papel de realce em quaisquer atividades coletivas.

E no lar, mais que tudo, ela se tornou a companheira terna e generosa, em cujas intuições o seu esposo possa encontrar sempre o apoio e a inspiração para os momentos difíceis.

A mulher de ontem representava para a mentalidade atrasada da época, apenas a escrava, a cozinheira, a governanta que sem nenhuma aptidão intelectual, jamais se intrometia no «mundo de negócios» de seu marido, a fim de orientá-lo ou auxiliá-lo.

Hoje, entretanto, possuidora de diplomas secundários e universitários, ela se transformou na administradora objetiva do lar, capacitada para enfrentar e resolver os maiores problemas para a edificação e organização de uma família.

Ambos, marido e mulher, conungam das mesmas ideias a arca da vida doméstica, seus planos e seus esforços para a conquista de possibilidades maiores, com vista a ambições superiores que possuem.

O trabalho da mulher, sobretudo no lar, é o da criação incessante. Ela tem o condão de transformar o ambiente de uma casa, por mais modesta que seja; num agradável ninho de compreensão, rico de alegrias e de encantos.

Ela é, no dizer do Dr. Jonh Schindler: «B oldicamente, socialmente e psicologicamente, feita para a criação das coisas humanas e dos valores humanos, o tipo de valores de que a raça necessita mais seriamente do que outros quaisquer.»

Se, ela pode incentivar o marido pessimista em algumas tarefas, até auxiliá-lo para uma vitória na sua carreira. Ela poderá guiar o pensamento da infância para um horizonte mais claro e um ideal mais nobre.

Por onde ela passar, se quiser, poderá deixar a marca de sua personalidade maravilhosa, com um toque de elevação e grandeza.

E o símbolo da primavera espiritual, quando possuidora de sentimentos e atitudes evangelizadas, por que tem o poder de uma deusa: o de fazer com que os caminhos refloram, os corações tristonhos cantem e as crianças iluminem o amanhã.

Onde ele tocar transformará tudo em harmonia e vida, se ela desejar, é claro.

Mesmo se os problemas domésticos, as contrariedades familiares e as enfermidades dos filhos lhe atravessarem os dias e as horas, ela os poderá enfrentar sem covardia ou desespero, certa de que, como um general disciplinado, tem o dever e a responsabilidade de vencer esses combates com um espírito cristão sadio, afim de não se tornar prisioneira de sombras e enfermidades neuróticas que a arrastarão, por certo, a celas dolorosas de achamentos indefiníveis.

Ela tem a obrigação de criar novos valores interiores em seu marido, em seus filhos. Valores esses ternos, verdadeiros dons espirituais: o da solidariedade, da gentileza, da honestidade, do trabalho, da alegria, etc.

Como esposa e mãe, jamais poderá invejar o esforço de uma Eleanor Roosevelt, pois que ela poderá fazer o mesmo, em menores proporções. Em derredor de si, em seu lar, em seu bairro, sua Escola, em seu lar ideal religioso, está um universo asombroso que palpita e vive à espera de mãos e de sentimentos que lhes impulsione a marcha para um mundo melhor. Portanto, a nenhuma mulher realmente de boa vontade, falta um campo, por mais restrito que lhe pareça, para ser semeado. E, principalmente, através da mulher espírita-cristã, uma geração inteira aguarda as bênçãos de seu labor e carinho para transformar as mais belas esperanças do porvir em realidades luminosas.

## LETIFRISCOS LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Os filhos adquirem seu sentimento de segurança no conhecimento de serem amados e acolhidos, se seus pais têm um pelo outro. A consciência deste amor entre os pais envolve o filho e aquece-o.» (Dr. Marjion Hilliard)

«A mente infantil é campo virgem. Semela dignidade, ensinando com a nobreza do teu exemplo.» (AMELIA RODRIGUES)

«Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criação. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a péso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância contra a desordem ameaçadora.» (EMMANUEL).

# ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

1 — SEDE PRÓPRIA — O Centro Espírita «JOÃO BATISTA DE CAMPOS», da cidade de Monte Alegre do Sul, inaugurou a vinte do corrente mês, sua sede própria, edificada à Rua Joaquim de Oliveira, nº. nove. O ato inaugural dessa casa espírita, contou com a presença de autoridades e familiares visitantes das cidades circunvizinhas.

A solenidade foi arribalhada pela banda Musical sob regência do Maestro Ferrari. Teve lugar, em sequência ao programa inaugural, a palestra do Dr. José Carlos Camargo Ferraz, Promotor de Justiça da cidade de Itapira, que abordou seu interessante tema «Evangelho doutrinário». Na parte literária, realizou-se ainda a colaboração da Mocidade Espírita e do Oratório «Sanatório Américo Baitral», da cidade de Itapira.

2 — PUBLICAÇÕES — Pela gentileza do nosso colaborador Dr. Cleon Pimentel, temos em mãos bem organizado revista sob o título: «KARDEBRAILLES», órgão da Sociedade Pró-Iletrados em Braille, editado pela gráfica SPLEB do Rio de Janeiro.

O número que recebemos demonstra bem o zelo de seus diretores em manter nível cultural e prático para essa publicação útil e oportuna. O referido órgão publicitário contém farta colaboração, pela qual salienta-se os objetivos eciticos dos seus diretores.

3 — CONCLAVE REGIONAL — Temos comunicação da Secretária do IV CONCLAVE REGIONAL DE MOCIDADES ESPIRITAS, a realizar-se nos dias 11, 12, 13 e 14 de julho de 1963, em Guaxupé-Minas Gerais. O referido movimento realizou-se agora em data de 13 deste mês, uma movimentação prévia, e qual se deu no Centro Espírita «ALLAN KARDEC», de São Sebastião do Paraíso, e se deu em data de 13 deste mês. Para qualquer informação sobre mais essa tarefa dos moços espíritas do Sul e Sudoeste Mineiro, os interessados poderão dirigir-se à Secretária M. Virginia Macedo - Rua Tiradentes - 620 - Guaxupé - MG.

4 — PRIMEIRA SEMANA — A Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes» de Manhuaçu, MG, deliberou patrocinar a I SEMANA DE MOCIDADES ESPIRITAS DO VALE DO RIO DOCE - o que se dará de 7 a 13 de abril do corrente ano. Atitude simpática essa dos jovens integrantes de diversas mocidades espíritas dessa extensa região do Estado Montanhês, que assim vem demonstrar seu anseio de fraternidade em torno do ideal sublime de servir a Jesus pelos Postulados do Espiritismo.

5 — NOVO EDUCANDÁRIO — Notícias dos meios espíritas de Juiz de Fora Estado de Minas, nos comunicam que em reunião de Associação Mineira Espírita dessa cidade ficou assentada a ideia de fundar um Educandário Espírita. A reunião teve lugar no Centro Espírita «Amor ao Próximo», sob presidência do confrade (Genésio Mattos). A proposta foi aceita por unanimidade e já foi estabelecida as primeiras providências para que este ano funcione o jardim de infância, curso primário e latido, sob a orientação dessa entidade espírita de Ensino. Conforme divulgação de nosso colega «O ARATÓJO» de Cangarangá, em seu no. 114, de dezembro último, esse é velho sonho de nossos irmãos de Juiz de Fora, onde salientam-se os esforços denodados dos nossos comprometidos irmãos: Nair Morais, Messilim Tardim e outros.

6 — PALMELO — GO. O Centro Espírita «LUZ DA VERDADE», sob presidência do benquisto conspícuo Jerônimo Cendido Gomide, apresentou seu alentado relatório, por cujo documento expôs todas as atividades deste centro e seus departamentos durante o ano de 1962. Sem dúvida, o trabalho do nosso querido confrade Jerônimo Cendido, em plenas glórias, continua dentro desse programa entusiástico sem limite. «Ejército do progresso das atividades espíritas de Palmele e concretização do velho ideal de toda confraria dessa região, levando a efeito brevemente a inauguração do Educandário «Espiritas

Barasulfo».

7 — PALESTRAS DE DIVALDO Fez nova excursão pelo Estado de São Paulo e Minas Gerais, o conhecido orador Divaldo Pereira Franco. Assim, deu cumprimento a programa organizado pela UBERP - de Ribeirão Preto, tendo falado dia 23 na sede da União dos Moços Espíritas dessa cidade, quando da prévia da Primeira Concentração de Moços Espíritas do Oeste de S. Paulo; dia 24 o tribuna balano esteve em Bebedouro, onde realizou outra palestra de fundo doutrinário, e dia 25, excursionou até a Foz de Caldas, quando atendeu a solicitação de diversas entidades espíritas dessa cidade serrana, tendo levado a efeito outra conferência espírita.

8 — ENTIDADES ESPIRITAS — Temos participação da eleição de novas diretorias das seguintes entidades: — UNIÃO ESPIRITA DE DOIS COLEGOS, dessa mesma localidade, de ficou assim constituída: PRES.: Felício Weick; VICE: Luiz Lerauvas; SECRET.: Nelson de Mattos e Nilson Weick TEES; Pedro A. Lima e Aparecido Ariete; PROC.: Antonio Cavalete.

— O Centro Espírita «ANTONIO DE PADUA», sediado em (Jad - S. Paulo, está com seus diretores na seguinte ordem: PRES.: [Domício dos Santos]; VICE: Francisco Ortigoza; SECRET.: Targilo Melchior e Roque Tomazini; TESA.: Angelo S. Chiffre e Dalva Nunes Tomacini; PROC.: Jos-

quim Martins.

Foi realizada, no dia 7 de janeiro de 1963, a eleição da nova diretoria do Centro Espírita «Fe, Amor e Caridade», sito à rua Alberto Ferrante, no. 160, vila Cidco Jdite, Distrito da Estação, em Franca. Ique ficou assim constituída: Pres.: Eliza Nalin; Vice-Pres.: Agnelo Vilas; Primeiro Secret.: Alice Matias Bernal; Segundo Secret.: Juliana Marques Vilas; Tes.: Izaura Cruz; Proc.: João Brasilino; Zeladores: Jdite Marini e Francisca C. de Moraes.

O Centro Espírita «Iteroa Amizade», de Federneiras, Est. de São Paulo, elegeu sua Nova Diretoria, ficou assim constituída: Pres.: Sebastião R. Rocha; Vice-Pres.: Sérgio Acuta; 1º. Secret.: Lauro Canelada; 2º. Secret.: José Nafarie de Oliveira; 1º. Tes.: Alípio de Oliveira; 2º. Tes.: João Canelada; Proc.: Miguel Meleido.

Aos confrades elitos, nossas felicitções, e votos para uma gestão plena de prosperidade material e espiritista, sob as bênçãos de Jesus.

O Centro Espírita «Allan Kardec», de Catanduva, São Paulo, sito à rua Minas Gerais, 1208, elegeu e empossou sua nova Diretoria em 31/1/1963, ficando a mesma assim constituída: Pres.: Dante Atílio Salotti; Vice-Pres.: Afriz Guzzoni; 1º. Secret.: Mário dos Santos; 2º. Secret.: João Delgado Pinto; 1º. Tes.: João Ferrares; 2º. Tes.: Paulo Morabito; Dir. Douc. S. Ivoa; Prado Lopes; Bibl.: Dorete Guzzoni Agudo.

## Carta Aberta aos Espíritas

S. Paulo, 14 de janeiro de 1963.

Respeitáveis Irmãos, Diretores de Centros Espíritas: Constituinte do materialismo em dos muitos males que afligem nosso povo, submeto à sua apreciação uma ideia que, se for concretizada, contribuirá para atenuar aquele mal.

É a seguinte: organizar um curso de educação de adultos em cada centro espírita.

Se a ideia merecer sua aprovação haverá que resolver dois problemas: o do material escolar e o do professor.

Quanto ao primeiro, basta obter algumas mesas e cadeiras e uma caixa de giz; uma tábua pintada fixa à parede ou colocada sobre um cavalete poderá servir de quadro-negro.

Quanto ao professor, também não haverá dificuldade: se não for possível recrutar um diplomado, entre os confrades, neste caso uma pessoa leiga, dotada de paciência e amor ao próximo, poderá desincumbir-se satisfatoriamente do encargo. Insisto neste ponto: mais vale um leigo dotado de espírito de serviço do que um diplomado desprovido desta qualidade.

É conveniente que o professor se dirija ao Serviço de Educação de Adultos (Praça da Sé, 108, São Paulo), a fim de obter guias de leitura e outro material didático para os seus futuros alunos.

Se aceitarem e puserem em prática estas ideias, vocês não apenas estarão combatendo um gravíssimo mal que aflige nosso povo, como também estarão ajudando a este um dos tipos mais elevados de caridade: — a que beneficia ao espírito.

Certo de que estudarão com carinho minha sugestão, abraços, fraternalmente:

Walter A. Francini  
Av. Vitória Moszeli, 525  
S. Paulo (14)

## COMUNICAÇÃO

A Livraria «A Nova Era» comunica aos prezados Confrades que os preços constantes em seu Catálogo de Livros, sofreram pequena alteração. Os pedidos pelo reembolso obedecerão a nova tabela a ser publicada oportunamente.

# «Secção da Mocidade Espírita de Franca»

## A DIRETORIA DA MEF NOMEOU...

Diversos juveninos, que responderão, no ano de 1963, pelos seus diversos departamentos "A Luz dos Meus Dias" - nomeado Eurípedes Nogueira Machado, Alcir Orion e João Evangelista, o SAN, teve a sua direção entregue ao mignon Orlando Fernandes, a Tesouraria a Claricida Serrano, e auxiliares José Gomes, José Nicodemus, Adelmando Brito. No Clube do Livro, continuou Orlavo Rodrigues.

## A DIRETORIA DO LAR PRESTOU CONTAS..

Dia 1º deste mês, os responsáveis pela direção do Lar no ano de 1962, apresentaram aos novos diretores do C. E. «Amor e Caridade», relatório completo de tudo aquilo que a M. E. F. fez, em prol do Lar «José Marques Garcia» que agora se tornou auto-suficiente. Sem dúvida, uma vitória das mais expressivas no ano que se passou..

## MEDITAÇÃO CRISTA AGORA E NA DIFUSORA...

## Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca  
1.240 Kilociclos.

### AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs.. «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.  
às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

Por ordem técnica e financeira, os responsáveis pelo programa Meditação cristã, deliberaram transferi-lo para a Rádio Difusora, ZYR 243, todas as Terças, Quintas e Sábados, precisamente às 19 hrs., nos 1.490 kilociclos.

## FORMATURAS...

No final de 1962, diversos colegas se diplomaram: Alcir Orion Morato, pela Faculdade de Odontologia, de Ribeirão Preto, Nilda de Paula Carvalho, pela Escola Normal do Instituto Francano de Ensino, Eneida Rebelo Novelino, em Ri-

beirão; Preto, formou-se juntamente com a turma do Doutorandos da Faculdade de Medicina daquela cidade. Alcides Macarini Naldi, também recebeu seu significativo diploma de contador pela Escola de Comércio do Ateneu Francano. A todos os parabéns da MEF, e os votos de felizes e promissores desempenhos de suas brilhantes carreiras.

## PLANO DE AÇÃO DOS NOVOS DIRIGENTES...

Sob a chefia de José Coelho, os novos dirigentes da M. E. F., elaboraram o seu plano de ação para 1963, que sem dúvida alguma muito promete em todos os seus setores de atividades. O Coelho parece estar com muita vontade e os seus secundados não fazem por menos... Avante mocidade...

## RENOVAÇÃO...

Para a próxima redação da Secção da M. E. F., prometeremos muitas novas e mesmo uma renovação completa, pois muito haverá para apresentar aos prezados leitores...

## CONCENTRAÇÕES...

Tudo pronto em S. Paulo para realização da VII CONCENTRAÇÃO DAS CAMPANHAS DE FRATERNIDADE «AUTA DE SOUZA».

O conclave será realizado nos dias do Carnaval e terá como finalidade incentivar o trabalho das Campanhas.

As entidades que desejarem participar da Concentração, deverão dirigir-se, por carta, ao Departamento Central das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza» - Rua Santo Amaro, 370 - S. Paulo.

## EM UBERLANDIA...

Maria Augusta e seus companheiros dão os últimos retoques nos trabalhos relacionados com a XVI Concentração.

A circular no. 5 já foi expedida, sendo necessário que as Mocidades acussem seu recebimento, para controle da Secretaria.

E os jovens que comecem a aprontar suas malas.

## EM RIBEIRÃO (PRETO)...

Também em Ribeirão Preto, os jovens que não participarem da «Auta de Souza», estarão reunidos em Concentração promovida pela União dos Moços Espíritos de Ribeirão Preto, no Carnaval (que se aproxima).

## VISITAS...

A MEF recebeu, no dia 20 corrente, as visitas de Zaira Marlene Dal Pôrto, de Presidente Prudente; Neiza Maria, de Oswaldo Cruz; Maria Inez, Maria Cristina e Wildner Clamboni, de Apucarana; Melre Aparecida Ferreira, Maria S. Ferreira e Guilherme Ferreira, de Iguaçu.

## NOITE DO ANIVERSARIANTE...

No dia 26 do corrente, a MEF realizou sua tradicional festa mensal, homenageando os aniversariantes do mês.

## MILTON ENGRACIA DE FARIA...

Esse nosso querido companheiro, meliano das primeiras horas, esteve em visita à nossa cidade, a seus familiares e aos seus irmãos - juveninos, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filhos.

## CAMPANHA...

Orlando Andrade, atual diretor da Caravana «Auta de Souza» vem desenvolvendo trabalho elogiável junto àquele departamento, procurando disciplinar e intensificar o movimento da Campanha.

Gostaríamos de sugerir a adoção do lema: «Trabalho, Solidariedade e Tolerância», para nossa Campanha.

## PARA MEDITAR...

«Se a mágoa lhe bate à porta, entorpecendo-lhe a cabeça ou paralisando-lhe os braços, fuja dessa intoxicação mental enquanto pode.»

Joaze - Diretor de Propaganda da MEF.  
Responsável por esta secção...

# CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE

Lar José Marques Garcia Cartonagem «JOMAR»  
Demonstração da Conta de «Lucros e Perdas» em 31/12/1962.

DÉBITO		CRÉDITO	
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		PRODUTOS VERIFICADOS	
Roupas e Calçados .....	Cr\$ 154.826,10	Aluguéis .....	Cr\$ 92.500,00
Fretes e Carretos .....	183.187,00	Quermesse .....	211.473,00
Alimentação .....	325.744,00	Desc. e Abatim. ....	21.064,50
Impostos e Taxas .....	343.749,10	Donativos .....	546.329,30
Despesas Gerais .....	331.853,90	Fabr. em Curso .....	2.627.559,60
Juros .....	9.340,30	Retalhos .....	16.477,00
Gratificações .....	987.070,50		
Despesas Bancárias .....	22,60		
	2.395.792,90		
RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Saldo Transferido .....	1.179.610,50		
	3.515.340,40		3.515.403,40
<b>BALANÇO GERAL VERIFICADO EM 31/12/62.</b>			
ATIVO		PASSIVO	
Acessórios e instalações ..	Cr\$ 22.552,00	Patrimônio .....	Cr\$ 2.158.698,10
Imóveis .....	853.486,40	Duplicatas a Pagar .....	648.781,00
Móveis e Utensílios .....	191.458,00	Contas Correntes .....	15.684,00
Maquinários .....	280.400,00		
Impostos e Taxas .....	2.414,00		
Bancos e Movimento .....	56.934,00		
Matéria Prima .....	709.705,00		
Caixa .....	2.285,30		
Contas Correntes .....	708.927,50		
	2.823.163,10		2.823.163,10

Reconhecemos a exatidão do presente balanço, apresentando um saldo no encerramento do exercício, de Cr\$ 1.179.610,50 - (Um milhão cento e setenta e nove mil, seiscentos e dez cruzeiros e cinquenta centavos), o qual foi incorporado ao patrimônio, bem como o total do ativo e do passivo, de Cr\$ 2.823.163,10 - (Dois milhões oitocentos e vinte e três mil cento e sessenta e três cruzeiros e dez centavos).

Franca, 31 de Dezembro de 1962.

CONTADOR EURÍPEDES MACHADO NOGUEIRA C. R. C. 32.886	PRESIDENTE DA MEF DOROTHY APARECIDA DE PAULA	ADMINISTRADOR JOÃO EVANGELISTA FARIA
---	---	---

# O CENÁRIO DA VIDA

Carlos Imbassahy

Lançando os olhos ao trágico cenário da vida, fere-mos os mais terríveis, os mais sangrentos, os mais dolorosos espetáculo. Aqui é um lar em miséria, ali dores físicas cruciantes, que não há bálsamo que mitigue; mais além o pranto angustiado pela saudade com o desamparamento de um ente amado.

E por sobre as infelicidades individuais as grandes desgraças coletivas: uma inundação que submerge cidades, temporais que fazem sobressair navios, verdadeiras urbes flutuantes, incêndios que reduzem a cinzas, em poucos minutos, o fruto de trabalho e de esforços de dezenas de anos; abalos sísmicos que soterram regiões inteiras; e ao lado dos cataclismos físicos, os morais, uns e outros pirando constantemente em torno do nosso mísero planeta, como a sombra de uma infelicidade perpétua.

Ainda há pouco, o relancear de olhos pelo mundo fazia recuar de horror.

Centenas de aviões corviltam por sobre colméias humanas, e

despejam sobre indefesas criaturas, que não têm por onde fugir, nem encontram abrigo onde esconder-se, teneladas de ferro que explodem, que destroem, que arrasam, que incendeiam, que matam. E depois da lúgubre feçanha, as crianças erram pelos escombros à procura dos pais, os pais se estorcem de desespero à procura dos filhos.

Mais adiante, é um jovem que é arrancado do seu trabalho honesto, de sua vida pacífica, muitas vezes de junto ao berço do seu pimpolho, das carícias da esposa, e lançado à força, sob a ameaça das armas, nas fileiras da guerra. E ele, até então inerte, pacífico e bom, vê-se envolvido no horror das batalhas.

Se é numa guerra civil é vencido, prendem-no, enviam-no ao pelotão de fuzilamento. Embalde protesta a sua inocência, embalde declara como o arremessaram na luta, como o obrigaram a empunhar uma arma; embalde pede a vida em

nome das pessoas amadas que deixou num canto remalhoso de sua província, e que, àquela hora, esperam, ansiosas, a sua volta, com os olhos postos na imagem da Virgem.

Na guerra não se conhecem súplicas. O oficial responde às suas lágrimas com ordem de fogo, e o infeliz, com a imagem dos filhos nos olhos e o nome da mulher nos lábios, cai para não mais erguer-se. Tais são os quadros da vida cotidiana.

Mas há uma filosofia religiosa que surge, não pela voz de um profeta, mas pela voz dos Espíritos; não vêm da cabeça de um homem, senão dos fatos, das provas, do fenômeno.

E essa filosofia, toda de paz, vem lembrar aos seres aqueles preceitos do Cristo, que mandava nos amássemos uns aos outros; vem avisar nossa consciência para as palavras do Mestre, quando dizia a Pedro: — Mete a espada na bainha que quem à espada fere à espada será ferido.

Os preceitos do Mártir foram esquecidos. As criaturas continuam a se entremetarem e a produzirem os maiores danos, inteiramente alheios ao porvir e à sorte que os aguarda. Por forma que, inspecionando a atmosfera espiritual, só vemos o gema dos réprobos, o estertor dos falidos, como se abdessem para eles as portas e as penas do Inferno.

Mas os Espíritos do Senhor descem à Terra para mostrarnos, vendo os gemidos dos que sofrem, a existência da eterna lei de justiça; para fazer-nos ver, nos lances comovidos dos arrependidos, o caminho seguro do Evangelho.

E nós, repitindo as palavras do Senhor, queremos dizer aos nossos semelhantes o que Jesus dizia aos seus discípulos: — Sede perfeitos como o Pai celestial é perfeito.

★  
Por que quorem então que nossas vozes emudeçam? Nossos templos são tabernáculos de paz; o que nêles se aconselha não é a perturbação social, mas a renovação moral do indivíduo. O que se procura não é a desordem, mas a confraternização universal. Por que emudecer as nossas vozes?

Se todos os bons conselhos se devem apagar; se deve a morte a luz das mensagens divinas; se apenas neste mundo de expiação só se poderá ouvir o arrouço da metralha, a lógica das bionetas; o argumento do canhão e mais tarde o da bomba atômica; se apenas a força, o extermínio, a guerra é que devem imperar; se todas as ganâncias da natureza se devem substituir ao rigor implacável da destruição, resignemo-nos com a sorte irrelutável do planeta, lamentemo-nos as amargas dores por que passa o mundo e às quais não podemos fugir, mas conservemo-nos a consciência tranquila, por não sermos autores ou co-autores de tanta insanidade, e por haver procurado, na medida de nossas forças, cumprir o nosso sagrado dever.

Console-nos haver sempre protestado contra a iniquidade, contra a selvageria, contra a guerra.

# HOMENAGEM À MÃE PRÊTA

— A ELENA MAESTRE —

Que Deus vos saive! Oh! Mãe Preta, de alma branca e querida, Tu enzugastes minhas lágrimas, numa noite sem guarial...

Mãe Preta de alma tão boal Mãezinha que me criou! Olhando-me com carinho... Sim, Mãe Preta ainda é tempol... — Gula-me no bom caminho.

Por prêta e condenada, de ti não posso esconder. Não, não sou injarta e errada. Fago, junto com teu filho, Pelas leis do esquecimento, Nosso crime do passado...

(Os versos acima foram escritos por uma detenta no presídio de Campinas — S. P. — A carta que nos enviou em adento aos versos a um hino de resignação. Leiam - amigos, os versos acima e sintam a emoção dessa irmã em prova, que sacpe de nossas vibrações mais sinceras) —

N. R.

# A NOVA ERA

Caos! Elementos em fúria; tempestades, furacões, terremotos. O planeta se transforma a fim de tornar-se habitável.

Calmarial. Brisas suaves e a-caricantes envolvem o orbe nascente. Diminuem de intensidade os fenômenos climáticos. Omenisan os tufoes, escasseiam os abalos sísmicos. Surge o Homem sobre a face da Terra.

Doimindo ao relento, enfrentando animais ferozes e descomunais o primata dá começo so desenvolvimento moral de seu espírito, usando de todas as suas forças na luta pela sobrevivência.

Esfriando a temperatura o homem pré-histórico refugia-se nas cavernas. Com armas de pedras abate e devora as víceras sanguinolentas dos monstruosos animais que disputavam com êle o direito de habitá-las.

Da vida em comum nas cavernas o troglodita muda-se, no período neolítico, para as habitações construídas no leito dos rios e dos lagos que receberam o nome de «Palafitas» ou «chebitações lacustres». Organizam-se as primeiras famílias. Descobre-se o fogo. A carne animal é agora ingerida assada. O fogo dá nascimento às descobertas do cobre, do estanho e do ferro. O homem prepara agulhas, ponta de lanças, e pátulas de osso e de chifre de rena.

Assim, dominando as forças da natureza, lavrando a terra e colocando seu gênio criador a serviço do progresso os terrícolas alcançam, após centenas de anos de esforços, lágrimas, heroísmos, sofrimentos incontáveis, o século XXI. Século da supercivilização, do domínio intelectual, da mecanização do trabalho, do progresso espantoso da ciência que contrasta flagrantemente com a evolução moral porque, triste anomalia, é o século das mais rasteiras expressões de animalidade, dos mais vix prazeres da carne insaciável.

Os cafés dançantes, as baates, os dancings, os bares, regogitiam de toxicômanos, alcoólatras, viciados de toda a

espécie, mortos em vida de olhos vidrados pelas emanções entorpecentes do álcool e do fumo.

A família desagrada, os instintos extravasados bestialmente, o egoísmo lançando a separação social, provocando desinteligências até mesmo entre os seguidores do Cristo. É, numa distante visão, o século XXI! O século do cumprimento das profecias de Jesus e de João Evangelista! O século das afeições dos valores morais, o século da redenção final da humanidade.

No entanto, não obstanté a situação caótica, inúmeros adeptos do Espiritismo Consolador, nos seus lares e núcleos de prece, oram fervorosamente ao Pai de todos nós:

«Senhor! Perdô-nos os delitos execranda, Inmolamos cruelmente e Teu Filho Amado na cruz humilhante. Fizemos ouvidos moucos às palavras do Nazareno amorável. Chafurdamos nos lodacões das paixões mundanas, Todavia, Pai Amantíssimo, não sabemos o que estávamos fazendo. Ampara-nos com o Teu inmensurável Amor. Gula-nos pela porta estreita da perfeição. Sustenta-nos nesta hora angustiosa de sobressaltos.

Noutros templos, cristãos de diversos credores religiosos, desconhecendo a lei reencarnacionista, clamam aos céus pela ressurreição da carne, pelo julgamento dos vivos e dos mortos no dia do juízo final que se aproxima.

Período de transição. O desequilíbrio moral atinge as culminâncias do absurdo, como depois da tempe vem sempre a bonança, se do o job do trigo, o lób ovelhas, os bons dos maus, s justos dos injustos, o Planeta entrará numa «Nova Era», onde se praticará quase que integralmente a grande máxima: «AMALVOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI».

Augusto da Silva Cayres

## PALAVRA

Quando te detenhas na apreciação da mediunidade falante, pensa na maravilha do verbo, recordando que todos somos médiums da palavra.

A glote vocal pode ser comparada à harpa viva, em cujas cordas a alma exprime todos os combustes do pensamento. E sendo o pensamento onda criadora a integrar-se com outras ondas de pensamento com as quais se harmoniza, a feia, de modo invariável reflete o grupo moral a que pertencemos.

Veículo magnético, a palavra, dessa maneira é sempre fator indutivo, na origem de toda realização.

Com ela, propágamos as boas obras, acendemos a esperança, fortalecemos a fé, sustentamos a paz, alimentamos o vício ou nutrimos a delinquência. E isso acontece, porque, em verdade, nunca falamos sózinhos, mas sempre retratando as influências da sombra ou da luz que nos circulam no gásério mental.

Toda vez que ensinamos ou conversamos, nossa boca assemelha-se a um alto-falante, em conexão com o emissor da memória, projetando na direção dos outros não apenas a resutante de nossas leituras ou de nossos conhecimentos, mas igualmente as idéas e sugestões que aos são desfechadas pelas criaturas encarnadas ou desencarnadas com que estamos em sintonia.

Não meosprezes, portanto, o dom de falar que nos facilita comunhão com os outros seres.

Guarda-o na luz do respeito e da justiça, da bondade e do amor. Sem qualquer atitude é alavanca invisível de ligação.

Através de nossos conceitos orais, o pessimismo é porta aberta ao desânimo, o sarcasmo é corredor rasgado para a invasão do descrédito, a cólera é gatilho a violência, o zedume é clima da enfermidade e a irritação é fermento à loucura.

Dêse modo, ainda que trevas e espinheiros se alonguem, junto de ti, governa a própria emoção, e pronuncia a palavra que instrua ou console, ajude ou santifique. Mesmo que a provocação do mal te instigue a desordem, compelindo-te a condenar ou ferir, abençoa a vida onde estiveres.

A palavra vibra no alicerce de todos os males e de todos bens do mundo.

Falando, o Professor alça a mente dos aprendizes às culminâncias da educação e, falando, o malfeitor arroja os compassos para o fojo do crime.

Sócrates falava e a visão filosófica foi alterada. Jesus falou e o Evangelho surgiu.

O verbo é plasma da inteligência, fio da inspiração, óleo do trabalho e base da escritura.

Todos somos medianistros daqueles que admiramos e daqueles que ouvimos.

Aprendamos, assim, a calar toda frase que mais-nos ou destrua, porque conforme a Lei do Bem, promulgada por Deus, toda palavra que obscureça ou encode é moeda falsa no tesouro do coração.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)



REGISTRADO NO DETEP SOB Nº 60 em 20-3-62 — INSCRITO NO M. I. C. SOB Nº 7630 em 11-3-62

FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Janeiro de 1963

# SALVE 1963

Na ampuheta do tempo, na nossa jornada evolutiva, iniciamos mais uma caminhada.

Inicia-se o Ano de 1963 no meio de geral expectativa, quando a grande pátria brasileira se debate na maior crise inflacionária de todos os tempos.

O homem materialista - eteu do século XX, do século da era atômica, desconhece por completo os postulados cristãos formulados pelo grande Mestre Jesus - Cristo.

A doutrina exemplificada pelo Mestre, foi olvidada e assim elevada de utilitarismo insofrável, a fraternidade foi esquecida por todos, até por aqueles que se dizem cristãos.

A religião predominante nas Américas do Norte, Sul e Centro, não conseguiram implantar nos corações de seus profetas, o verdadeiro Cristianismo, cuja base se assenta no Mandamento Maior, exigido pelo Cristo no seu Sublime Evangelho: «Amai-vos uns aos outros, tanto quanto vos amei».

Pelo que vamos observando, o Catolicismo Romano, a religião predominante nas Américas, tendo na cúpula de seus destinos a figura extraordinária do Papa João XXIII, resolveu convocar o «Conselho Ecológico», tendo por base sérias reformas nos postulados do Romanismo.

A propósito, vamos transcrever a palavra de um dos representantes da Igreja no Brasil, o arcebispo Dom Helder Câmara.

O «Diário de São Paulo», em edição de 12.12.62, publicou a seguinte notícia que merece a atenção de todos espiritualistas em geral: «Em declarações prestadas ontem, pelo arcebispo Dom Helder Câmara afirmou que a Igreja, primeiro, vai reformar a si mesma, para, então cuidar da reforma dos cristãos». Em seguida, disse que a primeira fase do Conselho Ecológico serviu para que fossem traçadas as normas do trabalho de reforma, a ser iniciado em 8 de setembro de 1963.

Afirmou ainda Dom Helder que «a Igreja do futuro será mais tolerante e compreensiva, podendo servir melhor a todos cristãos e até os materialistas». Indicou que os operários e os estudantes serão melhor amparados e revelou, por fim,

que será iniciada a procura de simplicidade, com a Igreja abandonando o luxo para dar mais atenção ao culto religioso». Traduziremos na íntegra e que se chama o «Plan de São Paulo».

Antes de tudo torna-se necessário que todas as religiões que se dizem cristãs, somente assim poderão serem consideradas, quando reconhecerem a «Doutrina da Reencarnação» ou das «Vidas Sucessivas». Sem Reencarnação, jamais será compreendida a JUSTIÇA de Deus; em sua Sabedoria e Perfeição.

Somente a Reencarnação soluções com clareza o porquê da vida, dando resposta plena a todos os problemas.

Sendo a Reencarnação uma VERDADE indelével, certamente será aceita por todas as religiões, possivelmente, antes do término deste milênio.

Assim, o homem se entregará nos princípios de «Fé Raíciada», procurará observar melhor as «Leis Divinas», integrando-se nos Postulados reencarnacionistas, deixará de ser o utilitarista inveterado da hora presente, para ser verdadeiramente cristão, sabendo que a cada um será dado segundo as suas obras e que a lei do KARMA, Lei de «Causa e Efeito», é eterna, imutável e inflexível.

Procuraremos então a agir melhor em todos momentos de nossa passagem na terra, evitando assim, reencarnação dolorosa, para pagamentos de vidas que contraímos perante Deus e sua Justiça. «A SEMEADURA E LIVRE, MAS A COLHEITA É OBRIGATORIA».

Somente a reencarnação dá resposta clara sobre o problema da VIDA:—

«Porque nascemos - porque Aqui vivemos e porque morremos.

Sem Reencarnação, tudo permanece nebuloso opressivo e sem solução».

«A Verdade vos fará Livres», disse Jesus.

«Quem tiver olhos de ver, que veja». — «Quem tiver ouvido de ouvir, que ouça»

## Theófilo de Araújo Filho

Depois de ler este jornal reencarna-se a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

# APRENDIZADO E AÇÃO

Um dos mais belos trabalhos feitos dentro da Doutrina da Terceira Revelação é, sem dúvida, este dos chamados catecismos. Sim, porque implantar em mentes impressionáveis ensinamentos edificantes é ter quase uma garantia de perfeita frutificação. A Igreja Católica, com a experiência adquirida em séculos de vida, assim percebe; daí a multiplicidade dos catecismos nas Igrejas como também a preocupação que têm com a abertura e funcionamento de escolas destinadas a moldar o intelecto e o coração das crianças e dos adolescentes. A Igreja Protestante, em seus variados ramos, segue os exemplos da Católica, neste setor, e, ainda com mais dedicação, estabeleceu as bases de suas escolas dominicais e colégios, pois é incontestável que os adeptos da doutrina de Lutero mais aperfeiçoados estão em seus métodos de ensino.

O Espiritismo cristão também precisa abrir os olhos de seus filhos e tratar com o máximo de atenção e amor as coisas referentes às crianças e aos jovens, seja nas suas escolas de moral cristã, seja em escolas em que se aprimoram os intelectos.

Estes problemas, em nossos dias, vem marcando, aos poucos, o estudo dos espíritos de boa vontade e compreensão. Contudo acutila nos a vontade de lembrar aos nossos irmãos que se dedicam a estes trabalhos sublimes a necessidade de remodelação nos métodos muitas vezes adotados em seus trabalhos, normas essas, que não se coadunam com a necessidade real.

Se voltarmos os olhos aos Evangelhos veremos que o Cristo, dirigido-se aos homens da época, crianças intelectuais, falava por parábolas, no intuito de melhor fazer gravar os seus ensinamentos. A história desperta bem como, também, pela maior facilidade de gravação no assunto. Uma Outra coisa observamos: o Cristo não se apregava às coisas difíceis, transcendentes, para os seus ensinamentos, mas escolhia exemplos simples, comuns, de todos os dias. Como modelo vemos a história da ovelha da via que deu tudo o que possuía; o conto do bom samaritano e da maneira carinhosa com que tratou do ferido encontrado; a meiguice com que chamou Zaqueu às observâncias das verdades eternas bem como das deliberações do mesmo Zaqueu ao se ver senhor dos ensinamentos recebidos. São, essas, situações em que podemos nos ver todos os dias e aí temos os exemplos

de Maria Aparecida Rebelo Novelino em que devemos nos mirar para bem agir.

Assim, também, nós devemos fazer com os pequenos que estão sob a nossa guarda nos catecismos. Não adiantam longas preleções filosóficas e morais que podem ser muito belezas, não resta dúvida, mas se tornam maçantes para a curiosidade versátil da mente infantil. O de que se precisa é, qual ensinou o Cristo, de histórias que guardem ensinamentos edificantes e que, pelo interesse que despertam, possam ficar para sempre gravadas. O de que se necessita é de se ensinar a essas crianças como agir em determinadas circunstâncias ou lugares, seja em casa ou na escola, na rua ou no trabalho, junto desta ou daquela pessoa, e porque devem assim agir. O de que se deve cuidar é de ensinar as belezas de nossa doutrina santa, porém fazer com que os pequenos alunos saibam pôr em prática, o mais possível e com a maior presteza, aquilo que aprenderam. É necessário que tenhamos, acima de tudo, o cuidado de fazer com que nossos tutelados aprendam as belezas sublimes do Espiritismo, porém que a todo o momento da vida vivam esses ensinamentos.

Daremos um exemplo para ilustração: se falamos sobre a reencarnação devemos mostrar a grandeza da justiça e do amor divino encerrados nessa lei, contudo é de capital importância que se leve a criança a sentir a necessidade imperiosa de tratar bem a todas as criaturas que encontre, sejam de que condição social forem, pois em qualquer pessoa que conhecermos poderemos encontrar um antigo amigo ou parente e, sobretudo, porque a grande fina-

lidade é nos amarmos como irmãos que somos, filhos do mesmo Pai. Aproveitaremos o assunto para dilatações práticas falando sobre a diversidade das situações em que as criaturas se encontram neste mundo e o porquê desta diversidade, sobre a grandeza do amor divino quando nos concedeu o esquecimento do passado e a razão de ser deste esquecimento, sobre a necessidade de amizade a todas as pessoas mesmo quando não nos pareçam muito simpáticas, sinal evidente de que alguma coisa desagradável houve entre nós. Devemos, ainda, em nossas lições, fazer sentir aos pequeninos que todos nós podemos nos encontrar, conforme nos encontramos, nas mais dolorosas situações da vida. O orientador, aos poucos, deverá levar a criança ao refazimento interior, fazendo-a compreender a precisão de sublimar seus atos em todas as posições em que se encontra e junto de todas as pessoas com quem conviver.

Ensinar apenas, encher a cabeça de conhecimentos, ainda que sejam os mais belos e lógicos possíveis, pode, é certo, fazer espíritos crentes, mas o de que temos necessidade é de cristãos militantes. Finalmente é mister que se faça com que os pequenos sintam aquilo que estão aprendendo e saibam que precisam viver de acordo com essas leis.

Assim, pois, incentivemos os nossos catecismos, demos a eles todo o nosso melhor esforço e mesmo o nosso sacrifício, usando em nossas lições os métodos mais modernos, interessantes e convincentes, mas, sobretudo, façamos com que nossos alunos aprendam pondo imediatamente em prática conhecimentos que lhes foram dados.

# NOSSA QUINZENA

**GENTE NOVA** — O Lar de nossa distinta companheira e amigo Acácio Alves e sua distinta esposa Sr. Geni Alves, aumentou em alegria com a vinda do Valério Di Marcos ocorrida do dia seis deste mês.

Também o lar de nossos queridos companheiros Jair Botelho e Prof.ª Marilinda Pégla Botelho, aumentou em esperanças e alegria com a vinda de Roberto Valério, ocorrida do dia 14 deste mês.

Outro prêmio também mereceu do Alto o casal Domingos Jardim e D'Arcy Bego Jardim, (nossos operários contratados) com o nascimento da menina Lucília Maria, radiosa esperança desse lar feliz!

**PUBLICAÇÃO** — Temos em mãos um volume da obra «OS CURSOS DE COOPERATIVISMO» do culto sociólogo, patricio Bruno de Pedro Arducci. Somos gratos a esse confrade pelo oferecimento dessa obra, quando nos sentimos sensibilizados ante sua dedicatória fraternal. O livro de Bruno Arducci é um esforço digno de consideração e merece ser lido por todos os que se interessam por esse problema de atualidade.

Senhor de estilo fluente, sem as retóricas de pseudos técnicos o Autor se nos apresenta, mais uma vez, como sempre o sentimo, objetivo, com linguagem acessível.

**NOIVADO** — Vieram noivos o jovem musicista Camilo R. Lucii, filho do nosso prezadíssimo amigo, Sr. Jacinto Retucci e Srta. Aparecida

Torres Feneo, filha do distinto cidadão, Sr. Rafael Torres Feneo, e sua sua digna esposa.

**CONSORCIO** — No dia 23 deste mês, em São Joaquim da Barra, teve lugar o casamento do distinto par, Maria Cecília e Areno. Ela é filha de nosso prezadíssimo amigo, Dr. Jair de Souza Teixeira e sua consorte, Sr. Amélia F. Teixeira; o noivo, filho de nossos queridos pais e Sr. Edultrudes Aguiar Pires

**ALICE HELENA E OSMAR** — Teve lugar em data de 26 deste mês, nesta cidade as núpcias desse jovem par. A noiva é filha de nosso amigo e jornalista, Dr. Alfredo Henrique Costa e Prof.ª Olívia Correa Costa e o moço é filho de nosso amigo Sr. Francisco Ferra Rodrigues e Sr.ª Maria Del Carmo Alonso Ferra.

**ESCOLA DE AGRIMENSURA** — Dado acordo com o ensino de vício, o nosso prezadíssimo confrade Gustavo conseguiu, após argumentação sensata, criar duas Escolas de Agrimensura Estadual, com sede em nossa cidade. É mais outro recurso de Ensino que beneficiará grandemente toda a região, e que já se fundamenta em Decreto Lei pelo Governo do Estado.

# CORREIO DE «A NOVA ERA»

N. S. (VOLTA REDONDA) Sua crônica, devido ser escrita sem a preocupação da rima e limite de sílabas em cada frase é um poema aceitável. O mesmo não se dá com seus versos: Irouxos e sem objetivação. Não há nelas originalidade devido à preocupação em que se mantém o caro poeta de fazer versos... Vamos, oportunamente, aproveitar sua crônica, que, sem favor, é um poema do mesmo modo. Gostaria de repetir com o amigo estes versos: «Quando a primavera, gôta de noi a terra molhar...» sinceramente que mesmo haja hipérbole capaz de nos dar fenômenos alheios à lei da natureza o sol ainda só nos pode dar raios, jamais gotas...

Toriba - ACB

Cx. Postal - 269

Francis - S. P.

# PASSAMENTO

RAUL MACHADO

Em Patrocinio de Minas, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse nosso confrade e benquista cidadão radicado há muitos anos nessa cidade.

Raul era irmão consanguíneo de nosso muito estimado companheiro Massillon Machado, na pessoa de quem endereçamos a todos seus familiares nossa comoção de solidariedade cristã.

Leia e Assine «A NOVA ERA»